

DEVOCIONAL INFANTIL

Pronto para tudo! Devocional com
Criatividade e intencionalidade!

Onde há vida, há crescimento. O experimento da salvação nos leva a buscar conhecer aquele que nos salvou! A nova vida espiritual que você passa a ter te leva, naturalmente, a crescer espiritualmente. E é isso que nós, pais, temos que proporcionar aos nossos filhos.

Olhem o que a palavra de Deus nos diz a respeito:

2 Pedro 3:18 *“Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”*

Esse crescimento deve ser feito em unidade, em família, como está escrito em **Josué 24:15** *“eu e a minha casa serviremos aos Senhor”*.

Há unidade na família que se reúne perante Deus! Cada membro sente que existe uma autoridade superior a ser ouvida. Todos aprendem que há um Deus Soberano que quer falar conosco. Aprendem também que existem princípios de hierarquia e de governo espiritual dentro do lar, começando com o pai, depois a mãe e, então, os filhos!

No âmbito familiar, os pais têm a responsabilidade de alcançar as próximas gerações e passar o grande legado, que é Jesus Cristo. O principal alvo é fazer com que os filhos conheçam a Deus e possam transmiti-Lo a outros.

Infelizmente, muitos papais e mães se recusam a manter uma rotina de devocional por diversos fatores que não vou listar agora. Outros, acham que esse momento sugere a ideia de intermináveis leituras e orações prolongadas, e acabam dizendo que não têm tempo! Tem famílias que até já tentaram realizá-lo durante certo tempo, mas decidiram não continuar porque o momento se tornou mais um teste de tolerância do que um momento agradável e esperado.

Pois bem. Qualquer que seja o resultado, em uma coisa nós devemos concordar: o lar é o principal lugar de aprendizado, seja esse aprendizado moral, social ou espiritual, e o culto doméstico ou devocional é a força de que dispomos para atingir a intimidade dos nossos filhos com a palavra de Deus, a fim de que eles possam ser fortalecidos no evangelho e cheguem à salvação, avançando em santificação!

Basta um pouco de planejamento para tornar o momento do devocional suficiente, interessante, intencional e criativo. Aliás, na primeira infância, a criatividade e a simplicidade são as chaves para o sucesso.

Porém, antes de desbravarmos a ferramenta do devocional, é preciso que os pais tenham em mente algumas verdades bíblicas específicas quanto ao tema.

A primeira delas está em **Salmos 78**, o qual, em resumo, diz: nós, pais, devemos falar aos nossos descendentes, entenda-se, filhos, a respeito do poder de Deus, o Senhor; dos Seus feitos poderosos e das coisas maravilhosas que Ele fez. O Senhor ordenou que ensinassem essas leis aos seus filhos para que os seus descendentes as aprendessem, e eles, por sua vez, as ensinassem aos seus filhos. Assim, eles também porão a confiança em Deus; não esquecerão o que Ele fez e obedecerão sempre aos seus mandamentos.

E, a segunda está em **Deuteronômio 6:4-7** onde o Senhor assim nos orienta: *“Escute, povo de Israel! O SENHOR, e somente o SENHOR, é o nosso Deus. Portanto, amem o SENHOR, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem.”*

Desde há muito tempo diversas mentiras e crendices foram faladas e repassadas de geração em geração sobre o exercício do devocional para crianças muito novas, que aqui chamamos de primeira infância, ou seja, de bebê até a idade de 6/7 anos.

Sempre se ouviu falar que elas não aprendem.

NÃO! Isso não é verdade. Elas aprendem sim, pois o mesmo Espírito Santo que nos ensina, tem prazer de fazer o mesmo com os nossos filhos!

Além disso, nesta idade, as crianças estão sendo formadas em sua consciência primária, que é a parte intelectual que se desenvolve desde o nascimento. Essa consciência pode ser igualada a um baú, um depósito moral que a criança vai buscar quando ela crescer e tiver que tomar decisões, avaliar o certo e o errado. Sabendo disso, o que vocês querem que seja armazenado nesse baú? Conhecimento que distanciará seu filho de Deus ou de princípios e valores pautados em leis bíblicas? A escolha é sua, pois seu filho ainda não tem essa autonomia para escolher!

E, para mostrar o quão precioso e importante é o momento da devocional, quero mostrar a vocês o que se tem como resultado dessa prática:

- as crianças ouvem a Palavra através das histórias;
- as crianças podem ter um encontro pessoal com Jesus Cristo e ocorrer o milagre da salvação;
- as crianças começam a crescer na fé;
- você mesmo passa a ser abençoado pela vida do seu filho;
- os lares são fortificados;
- a igreja local é fortificada;
- Deus é glorificado.

Porém, para instruir é preciso aprender! Ninguém é capaz de ensinar o que não sabe. Por isso, esta campanha apresenta 4 etapas específicas com um conteúdo primoroso a fim de que você seja capacitado a desenvolver a vida espiritual no seio familiar. E, nesta segunda etapa *“a bíblia como manual da família”* eu gostaria

de apresentar algumas ideias desafiantes para ajudá-lo no momento do devocional, não importando se você é uma família iniciante ou especialista no assunto!

Primeiro: seja realista!

Nesta idade, as crianças são muito ativas e curiosas. Então, é muito provável que, enquanto você está contando a história, você veja as pequenas mãozinhas do seu filho em plena atividade, ou então olhares atentos aos seus gestos, ou, ainda, sua fala sendo interrompida por brincadeiras criadas pela imaginação do seu filho sobre o que você está falando.

Isso tudo nos mostra que os momentos de atenção são realmente muito curtos nessa idade e as mentes ativas das crianças tendem a se desviar. Por isso, fracassos podem acontecer. As coisas podem não sair da forma como você planejou ou no ritmo e sequência do material que está seguindo, mas não desanime e, principalmente, não use isso como desculpa! Antes, aceite como algo natural para a idade da criança que está fazendo o devocional com você e ore para que o Espírito Santo lhe forneça estratégias e ideias novas para que você consiga alcançar o interesse da criança.

Segundo: prepare-se!

O devocional pode se apresentar superelaborado, ou pouco planejado. Extremamente espontâneo ou decorado. Pode ser divertido ou tedioso. Inspirador, informativo, criativo e intencional, tudo vai depender do responsável.

É nesta preparação, momento que antecede o devocional, que os pais buscam saber um pouco mais da história bíblica que vão contar, pois só transferimos aquilo de que estamos cheios!

Também é previamente que escolhemos o melhor horário, o melhor local e o melhor dia, caso não consiga fazer diariamente um momento de devocional.

- **Melhor horário** é aquele que a família já se encontra em processo de relaxamento da rotina diária; mas já tive alguns testemunhos de famílias que logo que chegam em casa já fazem o devocional porque depois não conseguem mais retomar o pique com os filhos. Portanto, o critério de melhor horário fica a cargo da família. Ficam as dicas!

Seu tempo de devocional em família deve ser percebido por todos como algo rotineiro, tão natural quanto fazer uma refeição. Mas, tenha a consciência de que haverá dias em que o tempo destinado ao devocional precisará ser mais curto, ou poderá ser marcado por interrupções, mas não se desespere e sequer pense que não foi proveitoso. Primeiro, porque a constância já é um fator positivo e, segundo, porque as crianças sempre aprendem, até quando erramos ou quando as coisas não saem como planejamos.

A prática me fez perceber algumas coisas que desejo transmitir a vocês:

- 1) leve sempre as crianças ao banheiro antes de iniciar o devocional;
- 2) desligue o celular e a televisão;
- 3) tire os brinquedos do ambiente;
- 4) favoreça dinâmicas relacionadas ao tema.

- **Melhor local** tem a ver com diversidade. Realize o devocional em lugares diferentes, variados, promovendo uma agradável mudança de cenário. Insiram seus filhos na escolha de um lugar, ao menos 1 vez no mês, pois as crianças gostam muito de se sentirem parte do que estão fazendo.

- **Melhor dia** tem a ver com a rotina da família. O fato de não conseguir estabelecer uma rotina diária de devocional não significa que você não deve começar. NÃO! Como eu sempre digo: a constância é sempre a melhor opção, seja diária, 3, 2 ou 1 vez na semana. Você apenas precisa começar para colher os benefícios que o devocional traz para a família.

Terceiro: e o material?

Para a idade da primeira infância o aconselhável é variar! O programa de devocional precisa ser tão variado quanto puder. A variação, porém, deve estar voltada não para o conteúdo e os princípios que você quer ensinar, mas para a forma, a dinâmica do estudo. Vou explicar.

Você pode falar do mesmo assunto diversas vezes, mas cada momento do devocional deve ser significativo e interessante. As etapas, ou ingredientes básicos, como eu costumo chamar, podem ser os mesmos: como louvor, leitura ou história narrativa, memorização de versículos e oração, mas a apresentação deve ser espetacular! É mais ou menos como fazer aquela receita de pão que você mais gosta: os ingredientes básicos estão lá, mas acrescentar um ingrediente opcional, como nozes, frutas, etc, deixará seu pão incrivelmente melhor!

Ao final da exposição desse material eu falarei de um material específico que poderá ajudar a todas as famílias, iniciantes ou não, no exercício do devocional.

Agora que já temos noção do que seja e da importância do devocional, bem como de que devemos estar preparados para o que realmente pode acontecer nesse momento, vamos aprender sobre as etapas do devocional.

Etapas de um devocional infantil

1º Oração:

A oração deve iniciar o momento do devocional. Ela trará um momento de calma que chama as crianças para a concentração, além de apresentar a Deus o culto racional que será prestado em família.

2º Louvor:

Através do louvor nós já começamos a ensinar as verdades bíblicas. As crianças cantam doutrinas bíblicas!

Por isso, os louvores são escolhidos de acordo com o tema que é ministrado. Cantar ajuda na memorização de versículos e tornam as crianças em participantes ativos no momento do devocional. Esses louvores podem ser obtidos em canais do YouTube, pelo celular, mas, primeiro, procure junto à liderança do ministério infantil de sua igreja por informações sobre bons corinhos infantis que revelem Deus e seus atributos.

É preciso sempre enfatizar que não há razão em cantar por cantar, as crianças precisam aprender que enquanto cantam elas louvam a Deus com gratidão no coração. Leve a criança a experimentar isso enquanto louvam. Sempre explique a letra da música antes de cantá-la, principalmente se tiver palavras de difícil compreensão.

Outras dicas importantes:

- repita as músicas o quanto for necessário, e com calma introduza músicas novas, pois a repetição faz parte do processo natural do amadurecimento de crianças dessa idade.

- gesticule sempre ao cantar as músicas, faça danças repetidas. A música tem uma influência extraordinária na vida de uma criança. Portanto, dê à hora dos cânticos a devida importância.

Ah! E não se incomode ou corrija a criança neste momento; deixe-a louvar como ela achar melhor; deixe-a se expressar! Diga a ela que naquele momento é ela e Deus! Isso é conectar o coração da criança com o coração de Deus, e na conexão nós apresentamos um Deus VIVO às crianças! Não serão apenas palavras!

2ª Ministração:

A palavra de Deus, a Bíblia, é a espada do Espírito. Ela é viva e poderosa, especialmente quando guardada na mente e no coração. E isto é possível desde a mais tenra idade. Ela é a boa semente falada em Lucas 8:11 que precisa ser plantada no coração e na mente da criança, ou no baú da consciência primária, lembram-se?

Com a ministração da palavra de Deus nos devocionais as crianças da primeira infância começam a se habituar a ouvir sobre Deus: sobre Seu amor, sobre quem elas são para Deus e o que Ele espera delas. É o início de um relacionamento que trará identidade espiritual à criança. As escrituras memorizadas na infância jamais são esquecidas!

Voltando a falar um pouquinho mais sobre a consciência primária, vocês sabiam que na primeira infância as crianças formam esta consciência a partir de informações obtidas através da visão e da audição? Muitos padrões que a criança vai desenvolver e aplicar quando chegar à idade da responsabilidade vêm desse baú, ou seja, da consciência primária. E, como eu já disse anteriormente, quando a criança chegar na idade de decidir, de se orientar pelo certo ou pelo errado, ela

vai buscar informações nesta consciência primária, e se lá estiver a palavra de Deus, bem sedimentada, ela escolherá e decidirá com sabedoria.

Uma boa ministração deve ter meios de memorização, que vem pela compreensão, pela repetição e pela revisão. Todos esses meios devem ser utilizados, intencionalmente, quando você estiver apresentando a palavra de Deus às crianças através das histórias bíblicas. Vamos ver cada uma delas:

- **compreensão:** precisamos fazer com que as crianças compreendam o que estão repetindo. Para isso, explique brevemente o versículo, tentando relacionar a verdade central trazida no versículo ao cotidiano da vida da criança ou a uma conduta que ela conheça bem.

- **repetição:** nessa idade, as crianças aprendem com a repetição. Esse momento deve ser interessante, e não enfadonho. Gesticule, aumente ou diminua o volume da voz, use fantoches para repetir a história que você contou...

- **revisão:** retome sempre a última ministração quando for dar continuidade ao devocional. Deixem as crianças se lembrarem do que foi aprendido na história anterior; faça perguntas intencionais relativas ao tema ensinado; pergunte se ela contou a novidade que aprendeu a um amiguinho e, se ela não contou, incentive-a a fazê-lo, afinal, você está instruindo alguém que foi criado para ser sal da terra e luz do mundo e o cristão precisa aprender que tudo o que ele aprende necessita virar ação/prática.

A revisão é muito importante e é nesse momento que a criança participa ativamente da aula. Ela deve ser curta, apenas 5 minutos, e você deve reforçar o que as crianças aprenderam, encorajar a participação de todos e explicar alguma dúvida.

Agora, vamos aprofundar um pouquinho no conhecimento de como contar uma história, para o caso de você não seguir um material específico, com histórias prontas, mas sim, a própria Bíblia.

Como contar uma história?

Há uma grande diferença entre HISTÓRIA BÍBLICA e LIÇÃO BÍBLICA

Na história bíblica há uma narrativa de ações e eventos bíblicos.

Na lição bíblica há uma verdade bíblica a ser ensinada. Ou seja, a lição bíblica sempre está dentro da história bíblica.

Então, como a verdade bíblica a ser ensinada parte de uma história bíblica, nós, então, precisamos aprender a contar histórias!

Toda história deve ter:

- **sequência:** começo, desenvolvimento, clímax e conclusão.

O começo precisa estar ligado a algo que a criança conheça, algo que ela identifique e que desperte a sua curiosidade.

Tente não identificar os personagens logo no começo, mas inicie com perguntas relacionadas ao clímax.

- **desenvolvimento:** não pode conter muitos detalhes ou longas descrições. Além disso, é importante que o papai ou a mamãe que for contar a história tenha uma lista dos fatos e a sequência em que eles serão contados para não se perderem e não tornar a história repetitiva.

- **clímax:** é o ponto alto da história; é onde o herói vence, o segredo é desvendado e a curiosidade da criança é satisfeita. Você tem que saber onde está o clímax para neste ponto inserir a verdade bíblica que deseja ministrar à criança.

- **conclusão:** deve vir sempre depois do clímax, e nada de novo poderá ser incluído nessa fase da história. Ou seja, acabou!

Na minha experiência de contação de histórias para os meus 3 filhos e para as crianças do ministério infantil de minha igreja local (crianças de 1 a 3 anos) eu me arrisco a dizer que nós precisamos ser verdadeiros, sempre. Não podemos e nem devemos enrolar as crianças com qualquer história. Pelo contrário, nós precisamos ser intencionais, sabendo que estamos lidando com gerações e que as palavras que serão ditas influenciarão profundamente a vida desse ser em formação. Nós estamos lidando com a criação de Deus, que um dia se perdeu mas que tem, em Jesus Cristo, a possibilidade infalível de ser resgatada!

Portanto, vamos explicar, ensinar de fato os princípios e padrões bíblicos!

Ilustrem a palavra de Deus o quanto puderem, onde estiverem. Ilustrar é trazer luz sobre “alguma coisa”; é revelar; é trazer conhecimento. E as crianças amam aprender coisas novas!

Por fim, quero dar algumas dicas de como prender a atenção da criança ao contar uma história bíblica em que se pretende ensinar uma lição ou verdade bíblica:

- seja firme, com amor. As crianças precisam perceber que você está no controle;
- seja alegre. É possível ser alegre e firme;
- seja entusiasmado. O entusiasmo é contagiante!
- seja interessado. Demonstre interesse à vida das crianças.
- seja simples. Use palavras e conceitos que as crianças entendam.
- seja criativo. Sempre procure introduzir algo novo em sua rotina de contar histórias.
- capacite. Para isso, a lição não pode ser memorizada, ela deve fluir naturalmente.
- conecte. A mensagem deve ser viva, dinâmica, levando o coração da criança ao coração de Deus.
- seja excelente e disciplinado. Ore sempre!

Que o Senhor nos capacite a ponto de entendermos que Sua vida, a vida de Deus, flui a partir da nossa vida, enquanto ministramos.

Qual será o legado do seu filho? Qual será a missão que você confiará a ele?

Vamos começar! Vamos ensinar!